



Deixem-me ajudá-los

É espantoso o número de boas ações que podem ser feitas neste mundo, se não nos preocuparmos sobre quem receberá o mérito.

Todos nós experimentamos, por vezes, o calor reconfortante que advém de executar uma boa ação e de receber o reconhecimento alheio.

Mas há um tipo especial de satisfação que advém de fazer o bem e mantê-lo em segredo.

Aqueles que praticam este altruísmo mais elevado são conhecedores da alegria íntima em seu refinamento mais sublime.

Li recentemente a respeito de um homem que todas as terças-feiras, pela manhã, visitava um orfanato onde havia falta de pessoal e passava horas distraindo as crianças contando histórias e dando à superintendente exausta e ao seu pessoal momentos de descanso e de liberdade.

A superintendente disse:

"Não temos a menor ideia de quem seja, mas no momento em que chega é saudado com gritos de alegria."

Quando os curiosos tentavam descobrir a sua identidade, o estranho respondia apenas:

"Isto não importa".

Pano da mesma peça era um desconhecido idoso que apareceu um dia num hospital, dizendo:

"Sei que vocês devem ter muitos e variados trabalhos que precisam ser feitos.

Deixem-me ajudá-los."

Durante um ano desempenhou inúmeras tarefas subalternas varrendo, cuidando das ataduras sujas.

Uma vez, ao perguntarem seu nome, sorriu e abanou a cabeça:

"Se você soubesse quem sou, ia sentir-se agradecido. Isto estragaria tudo."

Somente depois que foi embora, o hospital descobriu que era um ex-despachante aduaneiro.

Raymundo Lopes

Irmãos

Sabemos que no ensino da Igreja, Miryam, mãe de Yeshua, vem aureolada com a prerrogativa da perpétua virgindade.

São Lucas, que era médico, insiste na palavra parthénos = virgem.

A mentalidade do século XXI tornou-se um pouco, ou até totalmente, avessa a este ensinamento e quer prescrever ao autor das leis da biologia como ele mesmo deveria ou poderia ter nascido.

Não há nenhuma repugnância teológica que o Filho de Deus pudesse ter obtido um corpo, já que queria encarnar, formado exatamente como o nosso: de acordo com as leis da biologia que conhecemos.

Entretanto não fomos nós seus conselheiros, e ele quis ter uma mãe, no pleno sentido da palavra, uma vez que tinha pai desde a eternidade.

Uma virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Yeshua.

A Bíblia não fala claramente em irmãos de Yeshua.

Quem seriam seus irmãos?

Tiago, José, Judas Tadeu e Simão, que aparecem vinculados a Yeshua por íntimo parentesco.

Qual será esse parentesco?

No Evangelho os irmãos de Yeshua não significam, em absoluto, os filhos de Miryam, mas primos.

Miryam nunca é chamada nas Escrituras mãe dos irmãos de Yeshua, mas apenas mãe de Yeshua.

Diante disso, já não pode mais haver dificuldades sérias.

O mais são vãs elucubrações.

Raymundo Lopes





Evangelho do Dia

Falem com Autoridade como Jesus falava - (Mc 1,21-28)

Estando com seus discípulos em Cafarnaum, Jesus, num dia de sábado, entrou na sinagoga e começou a ensinar. Todos ficavam admirados com o seu ensinamento, pois ensinava como quem tem autoridade, não como os mestres da lei. Estava então na sinagoga um homem possuído por um espírito mau. Ele gritou: “Que queres de nós, Jesus nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: tu és o santo de Deus”. Jesus o intimou: “Cala-te e sai dele!” Então o espírito mau sacudiu o homem com violência, deu um grande grito e saiu. E todos ficaram muito espantados e perguntavam uns aos outros: “O que é isso? Um ensinamento novo, dado com autoridade: ele manda até nos espíritos maus, e eles obedecem!” E a fama de Jesus logo se espalhou por toda parte, em toda a região da Galileia.

Comentário do Evangelho

São Marcos nos conta que Jesus pregava num sábado e falava com autoridade. Havia uma pessoa que escutava Jesus e tinha um espírito imundo. Jesus fala assim: “Cala-te, saia dele”. Então, aquele homem começou a tremer e o espírito saiu.

Durante esses dois mil anos de catequese e evangelização, é nos apresentada a autoridade de Jesus de conhecer a situação daquele homem. Afirma-se que aquele homem não tinha espírito ruim, mas estava com a doença da epilepsia. Essa lógica não é divina. Assim como a lógica de tantos teólogos que não acreditam que o mar se abriu para Moisés. Na verdade, o mar abriu sim, e o milagre mesmo foi o fato de ter sido aberto naquele momento em que os judeus precisavam passar.

Jesus demonstra que, quando lidamos com a autoridade que vem dele, o primeiro a nos mandar calar é o diabo. E Jesus falava com autoridade, toda a autoridade vem de Deus.

Outras formas de autoridade, no mundo, são secundárias, são um papel de responsabilidade. Se você lida bem com essa autoridade, Deus vai atendê-lo bem. Se você lida mal com essa autoridade, Deus vai atendê-lo mal. Há uma promessa de Jesus que fala assim: “Tudo aquilo que ligares na terra, será ligado no céu e tudo que desligares na terra, será desligado no céu”. E isto não se aplica somente a padres, aplica-se a todos. Quantas coisas desligamos na terra e é desligado no céu, e iremos responder por isso: Deus nos recebe por aquilo que ligamos e desligamos.

Essa autoridade de Jesus é um abraço afetuoso de Deus. Pode até ser que aquele homem era doente, mas deu um ataque na hora certa e Jesus mandou-o calar na hora certa. Será que Deus precisa de um teatro desses para colocar no Novo Testamento? Eu acho que não!

Os espíritos imundos são esses que contestam a autoridade de Deus. É esse que conhece a autoridade de Deus: “viestes aqui para nos destruir, eu sei quem tu és, você é o Filho de Deus”. O demônio conhece quando tem uma autoridade. Mas se nós estamos imbuídos daquele momento férreo de enfrentar essa lógica de contestar Jesus, nós vamos falar como Jesus, “Cala-te”.

Porque o demônio quer destruir a todos nós. O demônio quer que nós nos calemos. O demônio não quer que nós falemos. O demônio quer que nós vivamos numa particularidade que não é, nem de longe, aquela que Deus deseja de nós. Deus quer que a gente fale com autoridade. E, para falar com autoridade, somente escutando a voz de Deus, somente estando em consonância com a voz de Deus. Somente procurando entender o que Deus precisa de nós.

A força de Deus deve estar em nosso cotidiano: antes de sair de casa, passo na Capela, chegando perto do Sacrário, e falo assim: “Senhor, estou aqui, se o Senhor precisar de mim, sabe onde me encontrar”.

Essa autoridade de Deus tem de brotar de dentro para fora, ninguém dá o que não tem. Quando se percebe que, em alguém, existe alguma coisa de Deus, a esse é dado falar com autoridade. E Jesus falava com autoridade porque ele era a autoridade. Ele sabia o que que ele estava falando. Ele falava em parábolas para que séculos e séculos pudessem entender o que ele estava querendo deixar para a posteridade. Falar com autoridade é conhecer, é ter amizade com aquele centro da autoridade, é conviver com aquele centro da autoridade. Não adianta ser teólogo, não adianta ser uma pessoa sábia, uma pessoa culta, se não se tem intimidade com Deus que é a autoridade.

São Marcos deixa este recado: “Falem com autoridade, como Jesus falava”. Procurar entender Deus não é decorar o Evangelho. Falar com autoridade é procurar entender qual o recado de Deus nestes dois mil anos de evangelização. Jesus nos passa essa autoridade com a maior facilidade do mundo, não em meios acadêmicos, ou seminários, ou em cursos de teologia que se vai adquirir essa autoridade. Adquire-se essa autoridade somente escutando a Deus e falando com Deus. Neste momento, Deus vai falar com autoridade através de vocês. E vocês podem ter certeza, o demônio vai estar sempre no pé de vocês falando assim: “Eu sei quem tu és, eu sei muito bem, você veio para nos destruir”.

(Explicação do Evangelho, por Raymundo Lopes, realizada em janeiro de 2010, na Basílica de Lourdes, extraída do site www.espacomissionario.com.br)



No dia 09/01/2017, Claudina das Graças recebeu a 24ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus



O trabalho renderá melhor, depois de uma grande conversa com Deus
Terça-feira, 29 de novembro de 1994

Meus queridos filhos!

Nos tempos atuais, a pressa tem sido um estado de espírito permanente na vida de vocês. Quando os percebo agitados, poucos minutos em oração são suficientes para que a mente de vocês seja invadida por uma avalanche de pensamentos inúteis, levando-os à dispersão. Bastam cinco minutos de recolhimento, para que a distração interrompa a conversa com Deus. Por causa disto, a resposta Divina a nosso apelo é também interrompida. Filhos amados, quem reza bem não está perdendo tempo. O trabalho renderá melhor, depois de uma conversa com Deus, sem pressa e sem distração.

O Senhor da vida e de nossos dias dará Sua resposta.

Eu lhes afirmo que o ponto de fusão entre o homem e Deus, entre o finito e o infinito, é a oração. É através da oração que devemos oferecer ao Pai a nossa vontade, para que Ele nos apresente a dele. A vontade do Pai Celeste, na maioria das vezes, não é a nossa, porque ela é produto do amor, um amor impossível de ser compreendido pela razão.

Jesus diz que não é o que clama: "Senhor, Senhor!", que entra no Reino do Céu, mas quem faz a vontade do Pai. Então, Eu chamo a atenção de todos que desejarem ir atrás de Jesus: que tomem a sua cruz e sigam-no.

Obrigada por terem atendido ao Meu chamado.

(Mensagem extraída do livro "Uma voz que fala aos meus ouvidos". p.156)

Comentário: Nossa Senhora tem insistido na prática da oração. Ela insiste em dizer que a conversa sincera com Deus resultará em uma resposta. Essa resposta se dará mediante a nossa disposição em colocarmos diante do Pai a nossa vontade, para que Ele nos apresente a dele. Ela reproduz uma frase do Evangelho (Mt 16, 24) sobre a exterioridade da oração, quando clamamos: "Senhor, Senhor!". Temos que seguir renunciando às futilidades e coisas inúteis.



Consagração a Nossa Senhora

Mãe querida!

Aqui, a Vossos pés, estamos como degredados filhos de Eva. Recebi nossas alegrias e também nossas tristezas. Recebi nossos pecados e os transformei em graças, para que possamos, perante Vosso filho Jesus, nos apresentar brancos como a neve, resplandecentes ao lado de Seu manto. Não olheis nossos pecados, Mãe querida, mas somente a fé que anima a Igreja, da qual Vós sois Rainha e protetora. Estamos a Vossos pés, depois desta confissão de nossos pecados e fraquezas, implorando a Vossa proteção e nos consagrando inteiramente a Vosso serviço. Consagramo-Vos, também, a nossa família e tudo que temos.

Mãe querida, a Vossos pés pedimos proteção para nossa jornada terrena, para que na hora de nossa morte, estejamos aptos a encontrar Vosso filho Jesus na eternidade.

Amém.

NOTA: Ao final, Nossa Senhora disse: "Se quer uma consagração a Mim, diga a todos que esta fórmula me agrada."

Administração

Jornalista responsável: Vicente Sanches
Editor: Raymundo Lopes
Redator: Marco Aurélio e Gilmar Dias
Revisor: Francisco Lembi
Diagramação: Rodrigo Dune
Imagens: Rodrigo Dune e Marco Aurélio

Redação

Rua Alagoas, 1460 – Savassi – CEP 30130-160
Fone: (31) 3225-4067 / 3225-4688
Belo Horizonte – MG
E-mail: atendimento@espacomissionario.com.br

Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus desejam visitá-lo(a). São as mesmas que participam do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-los, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio **<asda>** dia 10 de janeiro de 2017